



Universidade de Aveiro
2013

Departamento de Línguas e Culturas

**Alexandra
da Bela Marta
dos Santos**

**Tradução de neologismos no domínio das Ciências
do Luto – a definição**



**Alexandra
da Bela Marta
dos Santos**

**Tradução de neologismos no domínio das Ciências do Luto -
a definição**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Murcho Alegre

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Marília dos Santos Rua

Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (arguente)

Professora Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a realizar esta dissertação.

palavras-chave

Neologismos, neologia, terminologia, ciências do luto.

resumo

Este trabalho tem como objectivo estudar o tema das Ciências do Luto, ou, mais propriamente, o seu vocabulário, de maneira a poder ajudar os profissionais e outros interessados que estudam ou dão formação nesta temática.

A maneira encontrada para este efeito foi estudar alguns textos na língua inglesa relacionados com o tema e extrair alguns termos que não existissem na língua portuguesa. De seguida, ver e perceber os seus significados e depois, a partir de neologismos patentes nos textos estudados, criar termos equivalentes em português e verificar qual a receptividade dos especialistas, ao nível nacional, perante os termos propostos.

Para realizar este trabalho foi necessário explorar as áreas de terminologia, neologia e ciências do luto. Desta forma foi necessário pesquisar sobre estas áreas para que nenhuma informação dada neste documento estivesse incorreta. Isto implicou uma pesquisa aprofundada em relação às Ciências do Luto, para apurar o conhecimento sobre esta ciência, as suas fases e os seus processos, para que os neologismos propostos consubstanciem os conceitos.

Todos estes processos, pesquisas e exemplos serão explicados detalhadamente ao longo deste trabalho, assim como as conclusões retiradas ao longo da realização deste projeto.

keywords

Neologisms, neology, terminology, bereavement sciences.

abstract

This project aims to study Bereavement Sciences, or more precisely its vocabulary, so we can contribute to helping professionals and other interested parties who study this subject.

To this end, we studied some texts on the theme, in English, and extracted some terms that do not exist in Portuguese. The next step was to check and understand the term meanings and then create as neologisms, equivalent terms in Portuguese and verify if national specialists accept and validate those terms.

In order to carry out this work we had to acquire knowledge in terminology, neology and in the domain of bereavement science, so it was necessary to carry out research in these areas, to insure that all the information on this document was correct. Considerable research in the bereavement sciences was necessary, to apprehend the implications of its stages and processes in proposing the neologisms.

All these processes, research and examples will be explained in detail throughout this project, as well as the conclusions arrived at throughout this process.

Índice

1. Introdução	3
2. Enquadramento Teórico	7
2.1. Terminologia	7
2.1.1 A Neologia	10
2.1.2 Um Neologismo	11
2.2.2. A relação entre Neologia e Terminologia	12
2.2.3. Informação Terminológica	16
2.3. Siglas e Acrónimos	17
2.4. Palavras simples e palavras compostas	18
3. O Luto	21
3.1. O que é o luto?	21
3.2. As fases do processo do luto	24
3.3. As etapas do luto segundo Klüber-Ross (1997)	25
3.4. O Luto em Portugal	26
3.4.1. As Organizações de Portugal	27
4. O Projecto	29
4.1. Recolha de Textos	29
4.2. Documentos utilizados	30
4.3. Análise dos textos utilizados	31
4.3.1. “Bereavement Care Interventions: a systematic view”	31
4.3.2. “Bereavement from murder and abortion”	33
4.3.3. “Drug-related death and ‘Special Deaths’ of late modernity”	34
4.3.4. “Mediating processes in bereavement”	36
4.3.5. “Mourning and Meaning”	38

4.4. Processo de recolha de palavras.....	40
4.5. Validação das palavras.....	44
4.6. Dificuldades.....	44
5. Conclusões.....	47
6. Bibliografia.....	50
6.1. Artigos.....	50
6.2. Webgrafia.....	51
6.3. Dicionários.....	52
7. Anexos.....	53

Índice de Imagens

Imagem 1. Lista dos textos utilizados no projeto	30
Imagem 2. Exemplo da tabela 1 sobre o uso de fármacos nas intervenções	32
Imagem 3. Exemplo da tabela 2 sobre as intervenções de apoio ou aconselhamento.....	32
Imagem 4. Cabeçalho do documento “Bereavement care interventions: a systematic review”	33
Imagem 5. Cabeçalho do documento “Bereavement from Murder and Abortion”	34
Imagem 6. Parte da capa do documento “Drug-related Deaths and the ‘Special Deaths’ of late modernity”	35
Imagem 7. Exemplo de uma das tabelas utilizadas no documento: Tabela 1 - resumo dos fatores de risco	36
Imagem 8. Exemplo de outra tabela utilizada no documento: Tabela 3 – modelo de mediação para a dor	37
Imagem 9. Lista de palavras-chave do documento.....	37
Imagem 10. Cabeçalho do artigo “Mediating process in bereavement”	38
Imagem 11. Parte da capa do artigo “Mourning and Meaning”	38
Imagem 12. Esquema utilizado no artigo (Neimeyer, 2002, p244).....	39
Imagem 13. Exemplo da parte inicial do processo de recolha de palavras	40
Imagem 14. Fase inicial da passagem dos termos de inglês para português	41
Imagem 15. Fase final – termos em inglês.....	42
Imagem 16. Fase final – termos em português.....	43
Imagem 17. Explicação do uso de cores na lista em português.....	43

1. Introdução

Este projeto consiste em reunir terminologia em língua inglesa no domínio das Ciências do Luto, especialmente termos que resultam de investigação recente e que têm fortes possibilidades de constituir neologismo, com o objetivo de encontrar equivalentes na língua portuguesa.

No que toca às Ciências do Luto, não existe muito vocabulário de formação recente relacionado com esta área, na língua portuguesa, tornando, assim, mais complicado o estudo desta ciência em países de língua portuguesa. Por esta razão, a realização deste projeto afigurou-se-nos pertinente. Na língua inglesa existe um conjunto considerável de termos deste domínio e, sendo esta língua o código franco para a divulgação dos resultados da criação de conhecimento em Ciências do Luto, tal como em outras áreas, é a língua em que se geram muitos novos termos, o que nos permite recolher os termos que existam nesta língua e que não existem na portuguesa para que se possa propor novas designações para as ciências do luto em língua portuguesa. Estes novos termos a criar serão neologismos na língua portuguesa, ou seja, terão que seguir o processo utilizado para a criação de novas palavras num dado domínio, recorrendo ao apoio de especialistas na área.

Para realizar este projecto é necessário abordar o estudo da terminologia e os seus métodos e, mais especificamente, dos neologismos, pois apoiam dois processos fundamentais, a terminologia para a recolha dos termos e as suas definições na língua inglesa e os processos de proposta e validação de neologia, para o procedimento de criação de novos termos na língua portuguesa.

A terminologia é uma área que já é estudada e utilizada há imensos anos, pois é fundamental para a comunicação entre povos e civilizações nas áreas de especialidade. Pode-se encontrar um estudo mais aprofundado deste tema no início da secção de enquadramento teórico deste documento.

No seio da terminologia, os neologismos são importantes para o estudo de qualquer área numa determinada língua, pois é a partir dos neologismos que se podem criar novas palavras ou dar um novo significado a uma que já exista.

Para este projecto é fundamental a recolha de textos sobre a ciência do luto e material auxiliar para a fundamentação teórica do projeto, nas áreas da terminologia e mais propriamente dos neologismos, entre outras temáticas necessárias ao desenvolvimento deste relatório .

Esta dissertação está dividida em secções, sendo as secções enquadradoras as da fundamentação teórica, ou seja a secção onde se fala de os conceitos de base e os processos centrais a este estudo, como a extração da terminologia e a elaboração de neologismos, e se explica o que estes conceitos e processos entendem. A secção do Luto, onde se desenvolve a temática e explica o que é o luto, os seus processos e o seu percurso e o luto em Portugal, entre outros assuntos relacionados com esta temática, ocupa uma parte importante deste estudo. A secção do projeto, que está estruturado em relatório, onde vai ser relatado o processo, as condicionantes e tudo o que foi feito durante a parte aplicada do projeto, incluindo as análises dos documentos utilizados e as dificuldades que foram sentidas ao fazer o mesmo, irá ocupar a parte restante.

Para além destas três principais secções, existe também uma secção com a conclusão, onde se dá conta dos resultados de todo o processo que se desenvolveu neste projeto e como este pode ter contribuído para as Ciências do Luto em Portugal. Existe, também, outra secção com a bibliografia e webgrafia que foi utilizada para realizar o projeto e a componente teórica desta dissertação e por fim uma secção com anexos, onde se podem encontrar as listas terminológicas de neologismos.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Terminologia

Desde sempre que o uso da terminologia é indispensável para o estudo das palavras usadas em áreas específicas do conhecimento, fornecendo um método de recolha, organização e gestão de termos.

A necessidade de mencionar conjuntos de palavras que determinam certos campos ou áreas do saber ou fazer humano surgiu desde muito cedo, para designar coisas ou para manter o contacto entre povos e civilizações. A terminologia foi desde então muito útil para a comunicação e para os estudos.

A terminologia é essencial para a comunicação, seja na comunicação casual ou informal, ou seja na comunicação do dia-a-dia seja algo sobre uma área em concreto ou sobre assuntos do quotidiano, mas também na comunicação formal ou na comunicação dentro de certas áreas, entre especialistas, pois nestas áreas existe a necessidade do estudo de certas bases terminológicas, os seus conceitos e os textos que desta dinâmica resultam. Assim, pode-se verificar que há muito tempo existe a necessidade de agrupar palavras, estudá-las, organizá-las e encontrar equivalentes em outras línguas, o que torna a Terminologia extremamente útil, pois já num passado muito distante se utiliza este tipo de método para o estudo de palavras e para a comunicação entre povos.

De uma maneira geral, a terminologia é o campo que estuda a linguagem específica de uma determinada área de conhecimento, serve para distinguir palavras simples ou compostas que normalmente são utilizadas nos variados tipos de contexto. A terminologia tem a sua unidade elementar, ou seja, o termo, que normalmente está associado a um conceito. Durante esta secção da terminologia será explicado de maneira mais detalhada o que é a terminologia e tudo o que está relacionado com esta área.

Numa primeira interpretação, segundo Pavel e Nolet (2002), a palavra terminologia significa um “conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social”. Num sentido mais especializado, o mesmo termo denomina

uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade” (Pavel e Nolet, 2002).

A terminologia faz parte da linguística aplicada, assim é muito utilizada na tradução, no ensino de línguas, na redação e na lexicografia especializada. Desta forma, as quatro utilizações profissionais mencionadas estão todas relacionadas. Por exemplo, na tradução é de certa forma exigido um domínio de terminologias específicas multilíngues e exige-se, também, conhecimento sobre como organizar e gerir ou mesmo criar instrumentos terminológicos que possam ajudar no processo de tradução.

Existem dois tipos de terminologia, um que é o conjunto de conceitos, princípios e metodologias que dirigem a compilação, a formação de termos e a estruturação de campos conceituais, chamada de terminologia teórica. A outra, chamada de terminologia concreta, é o conjunto de termos que caracterizam sistemas de conceitos relacionados com uma área de atividade específica ou com uma língua de especialidade.

Na terminologia existe um grupo de procedimentos, estes são a identificação dos termos que classificam os conceitos de uma área, certificar a sua utilização através de certas referências necessárias, fazer uma descrição objetiva dos mesmos, determinar o uso correto e incorreto e fazer recomendações de alguns usos para que possam facilitar na comunicação.

Na disciplina da terminologia existem especialistas chamados de terminólogos. Os terminólogos têm como função avaliar os conhecimentos e as necessidades de manuseamento terminológico nas práticas profissionais. Atualmente um terminólogo não é necessariamente uma pessoa com uma formação específica em terminologia, pode ser um profissional que trabalha com termos técnicos de formas diferentes e com finalidades variadas. O terminólogo é uma pessoa que trabalha com a terminologia no exercício de várias atividades profissionais que começam pelo tradutor, de seguida o documentalista, e por fim o responsável pela composição de manuais técnicos e com outros tipos de documentos que envolvem terminologias, o chamado comunicador técnico. Embora existam vários tipos de terminólogos com formação em outras áreas, como foi

mencionado anteriormente, já existem muitos com formação em terminologia, que se dedicam apenas ao estudo e à aplicação desta ciência.

Na terminologia existem bases de dados terminológicas, onde se encontram organizados os termos de determinados domínios. O trabalho do terminólogo é manter atualizadas estas bases de dados e ver regularmente se as fichas terminológicas das bases de dados estão completas e se têm a qualidade necessária para o bom funcionamento do serviço, como referências estabilizadoras e harmonizadoras, para que a comunicação construída com base nas mesmas seja fiável e robusta.

Nas fichas terminológicas deve constar a precisão dos termos, a presença de evidências textuais, a presença de marcas de utilização apropriadas para os sinónimos, variantes e abreviaturas. Podem existir outros campos, de acordo com as necessidades dos utentes mas também será necessário manter uma certa especificação, por forma a não sobrecarregar as fichas com informação que não seja usada.

2.2 Neologia e Neologismos

Para a realização deste projeto foi necessário estudar o processo da neologia, pois existe imenso vocabulário sobre as Ciências do Luto - a ciência abordada neste projeto - em inglês, que não existe na língua portuguesa. Isto exige que haja um esforço de acompanhamento desta pujança com a criação de neologismos em português se não, corremos o risco de não haver designações para os conceitos nesta língua e os processos de formação, divulgação científica e até de comunicação entre especialistas e entre estes e o público em geral poder ficar comprometida.

Para que se pudesse chegar a algumas conclusões em relação a este vocabulário, foi necessário investigar, em ambas as línguas, a existência de neologismos que estivessem em uso, isto é, designações para conceitos recentemente integrados em artigos de investigação neste domínio. Foi necessário, também, fazer alguma pesquisa sobre a possibilidade de tradução destes neologismos e refletir sobre como funciona todo esse processo e como se pode criar os termos, em português, para o projeto, em primeira instância e para a comunidade de utentes, numa fase posterior.

Como muitos dos termos que aparecem nos textos que fazem parte do corpus na língua de partida (língua inglesa) sobre as Ciências do Luto não têm equivalente no vocabulário de língua portuguesa, foi necessário propor alguns termos através da tradução, de formação de neologismos e através de outros meios, para que haja um equivalente na língua de chegada.

Nos dois próximos tópicos desta secção vai ser dada uma explicação essencial do que é a neologia e os neologismos, para que se tenha uma base de conhecimento do que constituem, mas mais para a frente, no âmbito de outros tópicos irá ser feita uma abordagem mais extensa e mais específica destas áreas.

2.1.1 A Neologia

Neologia: Neo = Novo + Logos = Palavra

A neologia é um processo que se utiliza para a formação de novas palavras ou para a adaptação de algumas que já existem num determinado vocabulário mas que servem para designar novas realidades. É também um importante processo de criação nos trabalhos desenvolvidos pelos terminólogos, com crescente frequência, e por especialistas, durante os processos quotidianos de gerar, sistematizar ou organizar conhecimento .

Segundo Guilbert (1975), a neologia pode ser de quatro tipos; denominativa, criação neológica estilística, neologia da língua e poder gerador de certos elementos constituintes. A neologia pode ser denominativa quando existe a necessidade de criar novos conceitos ou objectos que não existiam anteriormente.

A criação neológica estilística é utilizada frequentemente no discurso jornalístico e humorístico; existe em primeiro lugar a nível de discurso, pois serve para ter uma maior expressividade, para exprimir certas ideias de novas maneiras. Este tipo de unidades têm tendência a desaparecer rapidamente.

A neologia da língua são unidades lexicais do discurso, que como não se distinguem de outras unidades não demonstram nenhuma novidade. Estas unidades são neologismos

porque não se encontram em dicionários da língua abordada. O poder gerador de certos elementos constituintes são palavras ou unidades lexicais novas, pois são utilizadas como fatores extralinguísticos e dão origem a novas unidades lexicais.

Segundo Cabré (2002), a neologia pode ser observada de uma maneira teórica, tal como pode ser observada de uma forma prática. Na parte teórica, a neologia baseia-se em temas relacionados com o campo da teoria linguística, com estratégias de incorporação e de categorização gramatical das novas unidades lexicais e com a compatibilização dessas unidades e de outras que já possam existir. Na parte prática, a ciência é responsável, entre outros assuntos, pela elaboração de dicionários de neologismos.

Desta forma, pode entender-se a neologia como um procedimento de carácter linguístico, e é responsável pelo enriquecimento, atualização e modernização do vocabulário de línguas de especialidade. Assim, este fenómeno fornece novos termos à língua de especialidade.

2.1.2 Um Neologismo

“Neologismo é uma unidade de léxico (palavra, lexia ou sintagma), cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efectivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua” (REY, 1976, p3).

Um Neologismo é um processo que se realiza para criar uma nova palavra numa determinada língua, com a finalidade de denominar novos objetos ou novos conceitos de variadas áreas, como no caso específico deste projecto na área das Ciências do Luto; mas este processo pode ser utilizado em qualquer outro tipo de ciência, nas artes, na tecnologia, no desporto, entre muitas outras. Naturalmente, os falantes de uma língua reconhecem facilmente as unidades da língua que se podem considerar novas, assim, o conceito de neologismo é tão relativo que levou Rey (1976) a questionar se se trata de um conceito ou a um pseudo-conceito.

O neologismo técnico e científico distingue-se por ser um termo que denomina um novo conceito numa certa fase do discurso e que de seguida começa a ser utilizado por um número notável de membros de uma comunidade científica nas mais variadas situações de comunicação.

Os neologismos podem ser criados a partir de variados processos, por exemplo, por palavras derivadas por prefixação ou sufixação, abreviações, siglas, acrónimos, palavras compostas, palavras que adquirem novos significados. Este último exemplo pode suceder da linguagem do quotidiano para uma linguagem de especialidade ou de linguagem de especialidade para qualquer outro tipo ou registo de linguagem.

Segundo a definição de Rey (1976) os neologismos podem ter vários níveis, podem ter um nível formal, semântico ou pragmático.

- O nível formal diz respeito a quando o neologismo se apresenta de forma não certificada anteriormente no registo da língua.
- O nível semântico é quando um neologismo é uma palavra que já existe no vocabulário de certa língua e no processo adquire um novo significado para essa palavra.
- Finalmente o nível pragmático é quando um neologismo resulta da passagem de uma palavra já utilizada num vocabulário para outro tipo de vocabulário, na mesma língua.

Existem também os neologismos por empréstimo que são os neologismos que se formam através da adoção de palavras estrangeiras.

2.2.2. A relação entre Neologia e Terminologia

“Terminology is fundamentally concerned with names and the process of naming” (Rey, 1995, p. 54)

As conexões entre a terminologia e a neologia podem ser vistas desde que o homem começou a denominar conceitos e elementos do seu meio.

Os neologismos cujo cariz é terminológico são habitualmente denominados de neónimos, sendo assim a neologia denominada de neónímia. Os neologismos terminológicos originam apenas da necessidade de denominar novos conceitos, que possam estar associados a novas descobertas, a novas tecnologias ou a novos produtos. Por isso a partir do momento em que são formadas as criações neológicas terminológicas, mais concretamente, as unidades de língua fazem parte de um subsistema linguístico que é a linguagem de especialidade a que pertencem.

O conceito e aplicação de políticas de planeamento linguístico tem como objetivo enriquecer as línguas de maneira a que lhes possibilite adquirir ou conservar o estatuto de línguas importantes, para permitir a comunicação em assuntos tanto do quotidiano como nos domínios técnicos. As pessoas responsáveis pelas políticas linguísticas dos vários países sentem a necessidade de criar neologismos em áreas variadas e também garantir que os neologismos respeitem o mínimo de condições de aceitação no quadro da língua onde são construídos.

Desta forma e de acordo com Boulanger (1989) o termo neologia serve para denominar e assume outras funções, sendo elas as seguintes:

- “É um processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nas línguas de especialidade, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais numa língua;
- O estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimentos, aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspetos sociais e culturais da neologia;
- A atividade institucional organizada sistematicamente para recolher, registar, difundir e implantar os neologismos, no âmbito concreto de uma política de língua;
- A tarefa de identificação dos setores especializados novos, ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;

- A relação da novidade com os dicionários, sobretudo em dois aspectos: a utilização do dicionário como filtro de reconhecimento dos neologismos e a análise do tratamento da neologia dentro dos dicionários.” (Boulangier, 1989, p4)

Segundo Cabré (1993), após o procedimento institucional, consciente e assumido, da criação de novas unidades com função denominativa, são determinadas condições linguísticas, por outras palavras, regras a que um neologismo deve obedecer, de maneira a que garanta alguma viabilidade de implantação.

Segue-se a lista de “regras” que um neologismo terminológico deve obedecer, segundo Cabré (*ibidem*):

- Deve denominar um conceito estável, previamente delimitado de forma explícita e clara, com o qual deve manter uma relação de univocidade;
- Deve ser breve e conciso;
- Deve ser construído de acordo com as regras do próprio sistema linguístico;
- Deve ser transparente;
- Deve poder constituir base de séries de palavras derivadas;
- Deve adaptar-se ao sistema fonológico e ortográfico da língua.

Cabré (1993) propõe ainda algumas condições sociolinguísticas em relação ao neologismo terminológico:

- Deve ser fruto de uma efetiva necessidade denominativa;
- Não deve apresentar conotações negativas nem provocar associações inconvenientes;
- Deve pertencer a um registo formal de especialidade;
- Deve poder ser memorizado com facilidade;

- Não deve contradizer as linhas básicas da política linguística previamente estabelecida

Também de acordo com Cabré (*ibidem*), para que os neologismos terminológicos obedeam a todas as condições expressas, existe também uma lista a que atividade neológica deve obedecer:

- Deve contar com a supervisão de especialistas que orientem as propostas neológicas;
- Não deve contradizer as regras patentes nos restantes termos do mesmo domínio;
- Deve assumir que uma forma inaceitável, mesmo que amplamente consolidada pelo uso, pode ser abolida;
- Não deve proceder à normalização de um termo sem ter em conta o sistema conceptual e denominativo de que faz parte.

No caso dos neologismos de carácter científicos ou técnicos, é importante criá-los, mas também é importante normalizá-los, ou seja estabelece-los legalmente como termos a utilizar na comunicação científica e técnica, e deve-se também divulgar as normas perante os utilizadores mais diretos, ou seja, perante cientistas ou técnicos e os meios de comunicação, entre outros.

Para criar neologismos terminológicos estão disponíveis todos os meios de que a língua dispõe para a renovação do léxico. Estes neologismos terminológicos podem ser construídos dentro do próprio sistema linguístico ou através da importação de unidades de outras línguas. Ambas as atividades podem ser determinadas pelo facto de o estado a que a língua pertence ser produtor ou importador de ciência e/ou tecnologia, pela existência de uma política linguística efetiva e coerente, pode também ser determinada pela celeridade com que os organismos responsáveis pela criação neológica agirem e ainda pela eficácia da normalização e da difusão dos neologismos aprovados” (Correia, 1998, p6).

2.2.3. Informação Terminológica

Existe um processo na terminologia que é o de recolha e análise de textos feita pelos terminólogos, que depois com a ajuda de certos programas informáticos ajudam a formar os corpora, e ajudam também a poupar algum tempo.

“Cabe ao terminólogo comandar a organização deste trabalho de criar as bases de dados terminológicas, bem assim como o estabelecimento das relações semânticas entre os termos e as respectivas ontologias.” (Roberto, 2010, p 1212)

Como em todos os processos utilizados em variadas línguas, existem regras e preceitos de organização. No caso da terminologia existem regras para formar as listas das palavras, organizar a informação que constam das mesmas e torná-las úteis.

Durante a realização deste projecto foi necessário extrair uma lista de palavras de um conjunto de textos. Sendo alguns dos termos simples, ou seja, formados por apenas uma palavra ou termos compostos, sendo estes formados por duas ou mais palavras. Este termos compostos podem ser frases ou expressões ou até se pode encontrar alguns casos de siglas e acrónimos.

Para fazer fichas terminológicas, existe uma lista de elementos os quais se deve seguir, para que essas fichas tenham a informação necessária. Segundo Costa (2006, p 107-118), os elementos são os seguintes:

1. Termo
2. Domínio ou subdomínio
3. O(s) sinónimo(s) do termo e possíveis variantes (regionais ou de país)
4. Indicativo de país ou de região (no caso de haver variantes)
5. Equivalente(s)
6. Indicativo da(s) língua(s) do(s) equivalente(s)
7. Marca de uso (Indicativo de gramática)

8. Abreviação
9. Definição
10. Contexto de uso
11. Fonte (para dados citados)
12. Comentários
13. Autoria e data de criação da ficha

Nesta lista existem elementos que são obrigatórios numa ficha e outros que são facultativos. Os elementos essenciais para os fins deste projeto são o termo, o domínio, os sinónimos e as possíveis variantes, a marca de uso, a definição e a fonte.

2.3. Siglas e Acrónimos

Na parte aplicada deste projeto de tradução de neologismos na área das ciências do Luto, apareceram alguns casos de siglas e acrónimos, o que levou também a alguma pesquisa sobre a contextualização teórica deste assunto.

Em alguns casos, existem siglas ou acrónimos já traduzidas nas duas línguas: inglês e português mas, como neste projeto os casos de siglas não foram muitos, esta questão não apresentou problemas significativos. Todavia, merece que nos debruçemos sobre ela.

Uma sigla ou acrónimo é um vocábulo constituído pela união das primeiras letras de duas ou mais palavras que combinam uma expressão. A diferença entre as siglas e os acrónimos é que a sigla é pronunciada segundo a designação de cada letra, como se estivesse a soletrar, um exemplo de uma sigla é AVC (Acidente Vascular Cerebral) que se pronuncia letra a letra. Um acrónimo é utilizado como uma só palavra, por exemplo TAC (Tomografia Axial Computorizada) neste caso e em muitos outros semelhantes não se diz letra a letra, pronunciam-se todas as letras juntas formando assim uma palavra.

Um exemplo que se pode dar de um acrónimo na área da ciência do luto é SPEIL, ou seja, Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto, que não se lê letra a letra, mas sim como se fosse uma só palavra, outro exemplo do mesmo género é a APELO que é Associação de Apoio à Pessoa em Luto, que também se lê como se fosse uma palavra. Um exemplo de uma sigla nesta área é a OLP (Observatório do Luto em Portugal), que se lê letra a letra.

Os casos que surgiram no projeto tanto na língua inglesa como na língua portuguesa, eram siglas, pois eram pronunciadas letra a letra: MDD (Major Depressive Disorder) e PTSD (Post-traumatic stress disorder). Em português, a proposta foi: PDM (Perturbação Depressiva Maior) e no caso de TSPT (Transtorno de Stress Pós-Traumático) foi apenas necessário fazer alguma pesquisa.

2.4. Palavras simples e palavras compostas

Outro assunto lexical de interesse para este projeto é o uso de palavras simples e palavras compostas. O que se utilizou na maior parte dos casos foram as palavras simples, mas também se podem encontrar alguns exemplos de palavras compostas.

Palavras simples são palavras que são constituídas por apenas um radical, ou seja apenas uma palavra, por exemplo luto, viúva, choroso, desconforto, saudade, entre muitas outras. Exemplos de palavras simples que se podem encontrar neste projeto na língua inglesa são: *corollary*, *burdened*, *discomfort*, entre outros que se poderão vir a verificar na lista de palavras utilizadas.

Por palavras compostas entende-se o processo de formação de palavras que recorre à união de duas ou mais palavras ou radicais para formar novas palavras, exemplos deste tipo de palavras ao longo do projeto, na língua inglesa são: *bereaved families*, *major losses*, *social stigma*, entre muitas outras que se podem verificar mais à frente.

É possível que algumas das palavras na língua inglesa que são simples, ao serem traduzidas ou depois da criação dessa palavra em português pode tornar-se numa palavra composta, ou vice-versa. Por exemplo, pode haver palavras simples na língua inglesa que

na língua portuguesa tenham de ser traduzidas em duas palavras separadas, um exemplo utilizado neste projecto que explica este fenómeno é a palavra na língua inglesa “kinship” que em português se diz “laços de sangue”.

3. O Luto

3.1. O que é o luto?

“Por toda a parte a morte agarra o que está vivo” Vicent (1991)

O luto é um processo de reação a uma perda significativa a nível pessoal, assim, o luto é um processo natural e também uma maneira de recuperar emocionalmente em relação à perda.

Segundo o sítio online da SPEIL (irá ser mencionada mais à frente) e outro documento informativo sobre o assunto, o luto pode ocorrer em relação a uma variada lista de tipos de perdas, sendo essas perdas as seguintes:

- “Perda de um ente querido (pode ser uma perda por morte, emigração, separação conjugal ou qualquer outro tipo de separação ou distanciamento);
- O facto de alguém próximo estar a experienciar uma doença crónica ou terminal;
- Perda de fantasia de afeto (pode ser por uma interrupção de uma gravidez ou pelo nascimento de um filho deficiente);
- Dano ao amor-próprio (derivado a uma mastectomia, amputação ou paraplegias);
- Desqualificação social (devido a desvalorização da imagem pública, desemprego e pelo não reconhecimento de competências;” (speil.pt , última vez consultado dia 24/10/2013)

Durante toda a vida se caminha para a morte, mas a parte mais complicada durante o período de tempo em que as pessoas vivem, é quando se perde alguém importante na vida, pois não há nada que se possa fazer ou dizer para que essa dor passe. Segundo Sanders (1999, p3): "A dor de uma perda é tão impossivelmente dolorosa, tão semelhante ao pânico, que têm de ser inventadas maneiras para se defender contra a

investida emocional do sofrimento”. O processo de recuperação após a perda de um ente querido é muito demorada e dolorosa, esta dor melhora, mas muito lenta e gradualmente.

No processo do luto, a pessoa que fica tem de seguir com a sua vida, sendo por vezes uma tarefa difícil, quando após a perda de alguém, a pessoa não faz as tarefas que deveria fazer, existe um luto patológico que é diferente do luto normal. No caso de luto patológico, os sintomas do luto que se seguem após a perda do ente querido prolongam-se durante mais tempo do que o habitual.

É essencial perceber qual o impacto que uma perda significativa pode ter para um indivíduo e também para toda a família, pois derivado a perdas ou doenças existem afastamentos, separações e conflitos entre familiares.

Quando se perde um ente querido é normal sentir imensas emoções diferentes do normal, portanto quando se está a passar por um luto pode-se sentir os seguintes sentimentos:

- Tristeza e melancolia – sentimento mais comum numa pessoa em luto;
- Raiva – é uma sensação de frustração por não se poder fazer nada em relação à perda, por vezes uma pessoa com este sentimento pode tornar-se violenta, culpar outros indivíduos pela morte do ente querido ou pode até ter comportamentos suicidas;
- Ansiedade – Podem surgir ataques de pânico e torna a pessoa insegura, sem saber se é capaz de tomar conta de si própria;
- Culpa – Sucede no início do processo do luto, a pessoa fica de certa forma a sentir-se culpada por não ter feito mais para ajudar o defunto;
- Solidão – É um sentimento muito para indivíduos que perderam as suas esposas ou maridos;

- Fadiga – É algo que se nota mais em pessoas muito ativas e pode ser visto como apatia;
- Choque – É algo que sucede em tipos de morte repentina, quando alguém morre de um momento para o outro e sem ter qualquer tipo de doença;
- Ansiedade – É quando se deseja muito que o defunto volte para junto da sua família e amigos;
- Desamparo – Encontra-se principalmente na fase inicial da perda;
- Alívio – É um sentimento que se tem quando o falecido sofria de uma doença dolorosa e que estava a sofrer.

Quando se está a passar por um luto pode-se também sentir sensações fora do normal a nível físico, como por exemplo:

- Aflição no peito;
- Grande nível de sensibilidade ao barulho;
- Falta de ar, ou sensação de falta de ar;
- Falta de energia;
- Vazio no estômago;
- Fraqueza muscular;
- Boca seca.

Existe também uma lista de comportamentos que podem acontecer a pessoas que estão a passar por uma fase de luto, sendo esses comportamentos os seguintes:

- Distração – não prestar atenção a nada nem a ninguém;
- Isolamento social;
- Insónias – perturbação no sono;

- Sonhos com o falecido;
- Perturbações alimentares – pode surgir redução do apetite, mas também pode surgir um aumento, depende de cada indivíduo;
- Chamar pelo falecido;
- Agitação;
- Chorar – comportamento normal e mais comum após a perda de um ente querido;
- Suspirar – É também um comportamento comum quando se sofre a perda de alguém que nos é próximo;
- Guardar objetos do falecido.

A perda de alguém através da morte pode ser um processo bastante doloroso, pois os sobreviventes não sabem o que acontece depois da morte, desta forma instala-se o medo do desconhecido, como disse Kovásc (1992, p92) “O não saber é uma das coisas mais apavorantes para o ser humano. Perde-se a capacidade de controlo, fica-se submisso a algo desconhecido e isso é desesperante”.

3.2. As fases do processo do luto

Existem também diversas fases durante o processo do luto, contudo, estas fases podem variar dependendo de cada pessoa. Alguns indivíduos tanto podem passar apenas por uma das fases, como por duas ou alguns pelas quatro, dependendo do tipo de perda e dor que cada um sente, a duração de cada fase também pode variar dependendo de cada um e novamente, do tipo de perda e de dor que cada um está a experienciar, em alguns casos, o indivíduo pode ficar parado numa das fases e aí é necessário recorrer a ajudar, seja essa ajuda a família, amigos ou profissionais que possam ajudar a ultrapassar essa fase.

As quatro fases mais comuns para vários autores são as seguintes:

- Negação da perda; – quando o sujeito fica num estado em que nega que determinada pessoa morreu, que tal acontecimento não é possível;
- Choque da perda; – quando um indivíduo fica em estado de choque por um ente querido ter falecido, ou seja, fica de uma certa forma anestesiado devido à perda;
- Tristeza profunda; – quando a pessoa fica deprimida, solitária, com medo, agressiva, e acaba por se distanciar do seu quotidiano;
- Aceitação da perda; – quando o enlutado começa a recuperar, quando este se começa a adaptar à perda, cria novas relações e faz planos para o futuro e começa a pensar de forma mais positiva.

3.3. As etapas do luto segundo Klüber-Ross (1997)

O luto não é apenas associado à morte, como já foi dito no início, o luto pode estar associado a qualquer tipo de separação, quer seja através de um divórcio, ou através de emigração, ou à perda de um trabalho ou ao desequilíbrio financeiro. Qualquer uma destas perdas pode ser tão dolorosa como a perda através da morte de um ente querido.

Segundo Klüber-Ross (1997) que fez um estudo a pessoas com doenças terminais e que portanto sofriam de um outro tipo de luto, as etapas são as seguintes:

- A Negação:

A primeira é a etapa da negação que é quando os doentes são diagnosticados com uma doença terminal, ficam em estado de choque e a reação que têm é tentar procurar outros tipos de ajuda e opiniões com esperança de que o diagnóstico estivesse errado;

- A Raiva:

A segunda etapa descrita por Klüber-Ross (1997) é a da raiva, que é a fase mais complicada de lidar, o doente pode sentir raiva dele próprio, dos seus familiares, dos

médicos, de qualquer pessoa ou qualquer coisa. Esta é também a fase em que o doente se pergunta qual a razão que o fez ficar doente.

- A Negociação:

A terceira etapa é a da negociação, é menos conhecida, mas é a fase em que os doentes fazem um certo tipo de negociação com Deus, as chamadas promessas.

- A Depressão:

A quarta etapa é a da depressão, que é quando o doente sente que está a perder tudo, principalmente todos que gosta. De acordo com Kübler-Ross (1997), nesta fase o doente deveria partilhar com alguém os sentimentos, para que esse alguém o pudesse apoiar e fazer sentir melhor.

- A Aceitação:

Por fim, a quinta etapa é a da aceitação, é quando o doente aceita que a morte é inevitável e parece estar em paz. Nesta fase os familiares do doente também necessitam de algum apoio.

As etapas descritas por Kübler-Ross (1997) são só um exemplo das etapas do luto, estas etapas foram feitas com exemplos de pessoas com doenças terminais, mas também se pode aplicar a pessoas que estão a passar por um luto por outro motivo, pois os enlutados passam por algo semelhante ao que foi escrito.

Estas etapas foram também apenas um exemplo, pois cada autor tem as suas etapas ou fases do luto, que no fundo são semelhantes.

3.4. O Luto em Portugal

Depois de consultar os documentos que constituem o corpus deste projecto, chega-se à conclusão que o estudo do luto em Portugal não é tão aprofundado como noutros países, no entanto, a sociedade portuguesa, como qualquer outra sociedade, faz o processo do luto.

O luto em Portugal tal como em todo o mundo pode variar consoante as pessoas, famílias ou comunidades, da mesma forma que as formas de agir podem ser vistas de maneiras diferentes, o chamado estigma social, por vezes existem pessoas ou comunidades que criticam outras por reagir de forma diferente à perda de um ente-querido.

Existem em Portugal algumas organizações que servem para ajudar os enlutados durante o processo do luto, essas organizações são o Espaço do Luto, a Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção do Luto (SPEIL), o Observatório do Luto em Portugal (OLP) e a Associação de Apoio à Pessoa em Luto (APELO).

3.4.1. As Organizações de Portugal

O Espaço do Luto é um projeto que desenvolve atividades como o apoio ao luto, que é quando uma família ou uma comunidade necessita de ajuda após a perda de alguém, para isto existem os conselheiros do luto, que a organização disponibiliza. Esta organização tem também sessões de aconselhamento e grupos de partilha, orientação e entreajuda, que é onde as pessoas partilham as suas experiências e tentam ajudar enlutados que necessitem.

“Um centro de excelência dedicado ao luto por perdas com significado pessoal e profundo” – descrição da organização.

Como já foi mencionado, existem quatro organizações em Portugal, outra destas organização é a SPEIL. O acrónimo SPEIL quer dizer Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto, esta associação tem como objetivo promover a investigação científica do luto, desenvolver o acompanhamento e a terapêutica na área do luto e sobretudo melhorar e apoiar os cuidados do luto. Esta associação não tem fins lucrativos.

Segundo o site oficial da SPEIL, a organização tem entre outros propósitos promover, orientar e patrocinar a investigação científica do luto, organizar reuniões nacionais e internacionais de nível científico, dinamizar a OLP (assunto que se vai abordar de seguida), entre muitas outras.

A SPEIL descreve o luto como: “um processo de reacção a uma perda com significado pessoal profundo”.

A sigla OLP significa Observatório do Luto em Portugal, foi fundado a 9 de Outubro de 2010 e como foi dito antes, é uma associação afiliada à SPEIL.

O OLP tem como objetivos principais:

- Analisar a estrutura do Luto em Portugal;
- Desenvolver uma lutoteca;
- Promover e divulgar iniciativas sobre o luto;
- Cooperar com entidades políticas e cívicas

O site oficial do OLP tem uma lutoteca, ou seja disponibiliza literatura relacionada com a ciência do luto produzida em Portugal, em âmbitos científicos, divulgativos e formativos, que pode ser bastante útil para o estudo desta ciência.

Por fim, mas não menos importante a organização APELO. O acrónimo APELO significa Associação de Apoio à Pessoa em Luto e é uma associação de pessoas que sofreram perdas com significado pessoal profundo e pessoas solidárias com quem vivencia o sofrimento do luto. Esta associação tem como objetivo ajudar pessoas, famílias e comunidades em qualquer tipo de luto

A APELO tal como algumas das mencionadas anteriormente tem disponíveis conselheiros do luto, tem também um centro de ajuda chamado CAPELO, ou seja, Centro de Apoio à Pessoa em Luto, criado para existir uma maior proximidade do apoio ao luto, para quem necessite.

As quatro associações estão todas ligadas umas às outras, pois têm praticamente o mesmo objetivo, sendo esse apoiar pessoas que estejam a passar por um processo de luto.

4. Projeto

Este projeto, como já foi referido anteriormente, tem como objetivo reunir termos relacionados com as Ciências do Luto na língua inglesa, em documentos recentes escritos por professores que estudam esta ciência, e fazer uma lista com os termos extraídos. Após a recolha destas palavras faz-se uma pesquisa para saber se estas existem na língua portuguesa e verifica-se o seu significado e aplicação. Caso alguma dessas palavras não exista, será necessário criar um termo ou fraseologia na língua portuguesa; este processo será feito através da neologia, para que o termo tenha o significado desejado, ou seja, o equivalente ao significado da língua de partida.

4.1. Recolha de Textos

A primeira tarefa neste projecto é fazer uma vasta recolha de textos sobre o assunto que se pretende abordar, neste caso as Ciências do Luto. Para fazer a recolha dos documentos, foi necessária a ajuda da orientadora do projeto, no acesso aos textos no site “b-on”.

Depois de fazer a recolha dos documentos, obtive cerca de 15 textos que constituíram o nosso corpus, mas como estava a fazer o projeto em simultâneo com um colega foi necessário gerir a escolher dos textos que queríamos utilizar. Para a recolha de palavras para utilizar no projecto foram utilizados 5 desses textos.

4.2. Documentos utilizados

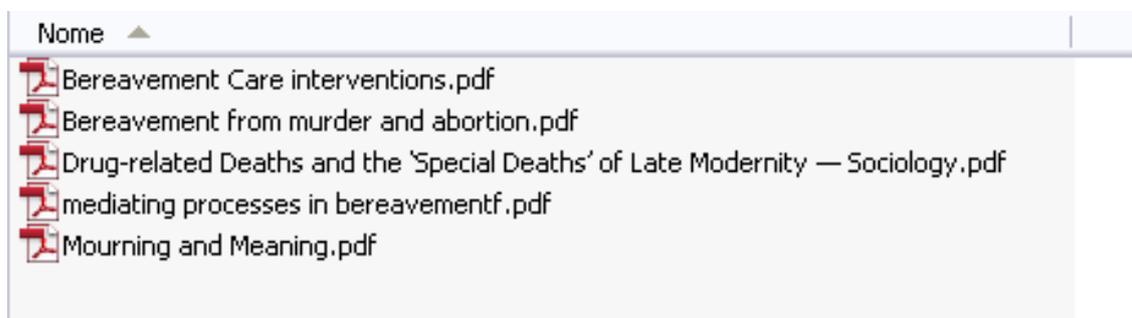


Imagem 1. Lista dos textos utilizados no projeto

Acima estão os nomes dos cinco textos que foram utilizados para fazer a recolha de candidatos a termo, em inglês, para a criação de neologismos em português. Ao todo foram retiradas cerca de 63 palavras, mas depois foram reduzidas a 32, pois algumas eram de termos conhecidos das Ciências do Luto e já tinham sido investigados por outros alunos ou professores.

Inicialmente, considerou-se usar apenas textos de Robert Neimeyer (visto como um especialista mundialmente reconhecido em Ciências do Luto), mas logo ponderou-se o valor de incluir textos de outros autores também, para que houvesse uma variedade maior de abordagens e, conseqüentemente, um conjunto mais diverso de termos. No momento de escolher os textos a serem utilizados, muitos dos escolhidos são de outros autores, apenas um foi escrito por Robert Neimeyer.

O texto "Bereavement Care interventions" foi escrito por Amanda L. Forte, Malinda Hill, Rachel Pazder e Chris Feudtner; o segundo texto da lista "Bereavement from murder and abortion" foi escrito por Sarah Goodrum e Jennifer L. Keys. O documento "Drug-related Deaths and the 'Special Deaths' of Late Modernity" é dos autores Philip Guy e Margaret Holloway, o quarto documento "Mediating processes in bereavement" pelos autores Karolijne van der Houwen, Margaret Stroebe, Henk Schut, Wolfgang Stroebe e Jan van den Bout. Finalmente, o texto com o nome "Mourning and Meaning" é que é da autoria do professor Robert Neimeyer, juntamente com Holly G. Prigerson e Betty Davies.

Os textos referidos foram muito úteis para o projeto, pois foram extraídos inúmeros candidatos a termo , outros poderiam ser incluídos no corpus, com grande proveito para o projeto mas as limitações de meios e de tempo, não o permitiram.

4.3. Análise dos textos utilizados

O primeiro passo neste projeto foi a análise dos textos a utilizar e, para fazer esta análise, é necessário perceber de que tipo de textos se trata, qual o objetivo dos mesmos, a que público se destina, onde se pode encontrar este tipo de textos, entre outros parâmetros.

4.3.1. “Bereavement Care Interventions: a systematic view”

O texto “Bereavement care interventions: a systematic review” é um estudo sobre intervenções de cuidados em situações de luto, sendo assim, o público a que se destina são pessoas que estudem esta área, médicos ou profissionais de saúde que ajudam pessoas que estejam a passar por um luto, ou pode também ser destinado a pessoas que simplesmente tenham algum interesse na temática. Dito isto, não se pode considerar que o público em geral tenha uma acesso fácil ao conteúdo deste texto, já que algum vocabulário utilizado neste texto pode ser um pouco complicado para pessoas que não sejam estudiosos na área ou que não tenham conhecimento dos meios ou processos para aceder a informação que esclareça dúvidas sobre os termos e conceitos. Ao longo deste documento existem tabelas, por exemplo, com informações dos tipos de medicamentos que se podem utilizar, com a faixa etária a que se destinam , as doses recomendadas e para que sintomas se devem tomar. Por outro lado, contém as intervenções de apoio ou aconselhamento, onde menciona o tipo de apoio, o formato, os resultados, entre outras informações que se podem verificar nas imagens 2 e 3.

Table 1: Pharmacotherapy Interventions

Medication	Pop	CG	RA	Num*	TSL (days)	Dose	DT (days)	Key Outcome Measures	Article
Nortriptyline	Senior	Y	Y-NE	80/66	216–279	Steady-state plasma level: 50–120 ng/mL	112	Depression (HAM-D); Grief (TRIG)	Reynolds, Miller, et al, 1999**
	Senior	Y	Y-NE	27/27	210 (mean)	Steady-state plasma level: 79.9+/-28.3 ng/mL	<180	Sleep (PSQI); Depression (HAM-D, BDI)	Taylor, Reynolds, et al, 1999
	Senior	Y	NR	30/24	276	Daily dose: 70.8+/-22.2 mg	112	Sleep (PSQI)	Pasternak, Reynolds, et al, 1994
	Senior	N	NA	13/13	150–750	Steady-state plasma level: 72.7 ng/mL Daily dose: 53.0 mg	9–184	Depression (HAM-D, BDI, BSI); Grief (TRIG, JGI); Sleep (PSQI)	Pasternak, Reynolds, et al, 1991
Nortriptyline and Paroxetine	Adult	N	NA	21/15	183–4158	PT Daily dose: 20–50 mg NT Daily dose: 50–160 mg	120	Depression (HAM-D); Grief (ICG); Sleep (PSQI)	Zygmunt, Prigerson, et al, 1998
Desipramine	Adult	N	NA	10/9	NR	Daily dose: 75–150 mg	28	Depression (HDRS, CGI, Raskin DS); Grief (Separation Distress)	Jacobs, Nelson, et al, 1987
Bupropion	Adult	N	NA	22/14	42–56	Daily dose: 150–300 mg	56	Grief (TRIG, ICG); Depression (HAM-D)	Zisook, Schuchter, et al, 2001
Diazepam	Senior	Y	Y	35/30	<14	2 mg/pill, self-administered	<42	Bereavement (BPQ)	Warner, Metcalfe, et al, 2001

Imagem 2. Exemplo da tabela 1 sobre o uso de fármacos nas intervenções

Table 2: Support/Counseling Interventions

Type	Format	Pop	CG	RA	Num	TSL (days)	DT	Key Outcome Measures	Article
Mutual/Self-help	Individual	Adult	Y	Y-NE	162/62	~30	NR	Psychiatric Functioning (GHQ); Social Support/psychological and psychophysiological variables (author-created)	Vachon, Lyall, et al, 1980
Mutual/Self-help (included professionally-lead groups)	Group	Senior	Y	RS	339/295	30–60	56, 365 days	Self-Esteem (Rosenberg's Self-Esteem Scale); Life Satisfaction (LSI-A); Depression (GDS); Grief (TRIG)	Caserta & Lund, 1983
Mutual/Self-help	Group	Senior	Y	N	23	34–474	21 days; 7 sessions	Domain Specific State Locus of Control (Zeigler-Reid State Locus of Control Measure); Trait Locus of Control (I-E); Distress (BSI, GSI)	McKibbin, Guarnaccia, et al, 1997
Mutual/Self-Help	Group	Adult	Y	Y	113/67	90–365	63 days; 9 sessions	Depression (GHQ, BDI); Anxiety (STAI); Social Functioning (SAS); Social Support (SSQ)	Tudiver, Hilditch, et al, 1992
Mutual/Self-help	Group	Adult	Y	Y-NE	113/112	90–365	63 days	Healthcare visit rates (Family Physician, Specialist, Psychiatrist)	Tudiver, Permaul-Woods, et al, 1995
Mutual/Self-help	Group	Adult	Y	N	38/21	90–750	70 days; 10 sessions	Treatment Expectancy (Expectancy Scale); Depression (BDI); Avoidance, Anxiety (Social Anxiety and Distress Scale); Enjoyability (Pleasant Events Scale); Life Satisfaction (Life Satisfaction Scale)	Walls & Meyers, 1985
Mutual/Self-help	Group	Adult	Y	N	721/502	~1290	365 days; >3 sessions	Depression, Anxiety, Somatization (Hopkins Symptom Checklist); Self-Esteem, Well-being, Mastery (Not reported)	Lieberman & Videka-Sherman, 1986

Imagem 3. Exemplo da tabela 2 sobre as intervenções de apoio ou aconselhamento

Estes são apenas dois exemplos de duas tabelas que se podem encontrar ao longo do documento mencionado, pois existem outras com outros tipos de informação.

Este texto pode ser encontrado no site “BioBed Central”. Penso que não se pode encontrar textos deste género em qualquer local, como se pode verificar na imagem 4, onde mostra o cabeçalho do documento. O objetivo principal deste documento é dar alguma informação sobre as intervenções de cuidados do luto e o tipo de medicação que pode ser utilizada, caso seja necessário num processo de luto.

BMC Palliative Care



Research article

Open Access

Bereavement care interventions: a systematic review

Amanda L Forte¹, Malinda Hill², Rachel Pazder¹ and Chris Feudtner^{*1,3,4}

Address: ¹Pediatric Advanced Care Team and Pediatric Generalist Research Group, Division of General Pediatrics, The Children's Hospital of Philadelphia, PA, USA, ²Department of Social Work and Family Services, The Children's Hospital of Philadelphia, PA, USA, ³The Leonard Davis Institute of Health Economics, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA and ⁴Center for Bioethics, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA

Email: Amanda L Forte - forte@email.chop.edu; Malinda Hill - hillme@email.chop.edu; Rachel Pazder - rpazder@rosemont.edu; Chris Feudtner* - feudtner@email.chop.edu

* Corresponding author

Published: 26 July 2004

Received: 20 February 2004

BMC Palliative Care 2004, 3:3 doi:10.1186/1472-684X-3-3

Accepted: 26 July 2004

This article is available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-684X/3/3>

© 2004 Forte et al; licensee BioMed Central Ltd. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (<http://creativecommons.org/licenses/by/2.0>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Imagem 4. Cabeçalho do documento “Bereavement care interventions: a systematic review”

4.3.2. “Bereavement from murder and abortion”

O documento “Bereavement from murder and abortion” é um estudo que duas investigadoras fizeram com pessoas que tinham sofrido a perda de entes queridos por homicídio ou por aborto. Este texto é destinado principalmente a pessoas que estudam estes assuntos, que naturalmente serão as mais interessadas neste tipo de documento, mas, tal como o texto anterior, também poderá interessar a pessoas leigas às Ciências do Luto mas que, por estarem em contacto com experiências semelhantes às que são objeto de estudo neste texto, estão dispostas a explorar meios que esclareçam as suas dúvidas. O vocabulário utilizado neste texto não é muito complexo, embora possa ter alguns termos

mais específicos das Ciências do Luto. As frases do documento são longas, uma característica de textos deste género, em que as frases e os parágrafos são sempre bastante extensos. Este artigo poderia ser encontrado numa revista da especialidade ou como o texto mencionado anteriormente num tipo de sítio na Internet específico dedicado a estas temáticas. O principal objetivo deste artigo é falar sobre a perda de entes queridos por homicídio e o que acontece quando se sofre um aborto, assim como dar exemplos de experiências e emoções que se sentem quando acontece um fenómeno destes.

Int. J. Social Research Methodology
Vol. 10, No. 4, October 2007, pp. 249–258



Reflections on Two Studies of Emotionally Sensitive Topics: Bereavement from Murder and Abortion

Sarah Goodrum & Jennifer L. Keys

Received 15 April 2005; Accepted 10 May 2006

Imagem 5. Cabeçalho do documento “Bereavement from Murder and Abortion”

4.3.3. “Drug-related death and ‘Special Deaths’ of late modernity”

O texto que se segue é o “Drug-related death and ‘Special Deaths’ of late modernity” que trata de mortes provocadas pelo uso de drogas, ou seja as chamadas “special deaths”. No documento são abordadas as mortes provocadas pelo consumo de drogas, de como o

luto neste tipo de mortes configura quadros específicos para quem fica enlutado, assim como a forma como estas mortes são vistas pela sociedade. Para sustentar os seus argumentos, os autores fizeram um estudo com três pessoas que perderam familiares devido ao consumo de drogas, algumas destas pessoas eram pais ou mães que nem sabiam que os seus filhos consumiam drogas e que só descobriram quando estes faleceram devido ao uso dessas substâncias.

Este tipo de documento não inclui tabelas ou imagens, é apenas um texto corrido, com algumas citações, com um vocabulário acessível a um leque mais alargado de leitores. A audiência alvo para este texto são pessoas que procuram informação sobre este tipo de morte ou que necessitam de ajuda para saber como lidar com este tipo de morte ou com a sociedade, que por vezes fala de determinados assuntos sem estar dentro deles, e suscitam o chamado estigma social. Este artigo pode ser encontrado no sítio sagepublications.com como se pode verificar na imagem 6; ou noutros sítios da Internet que estejam autorizados a publicar este tipo de artigos.

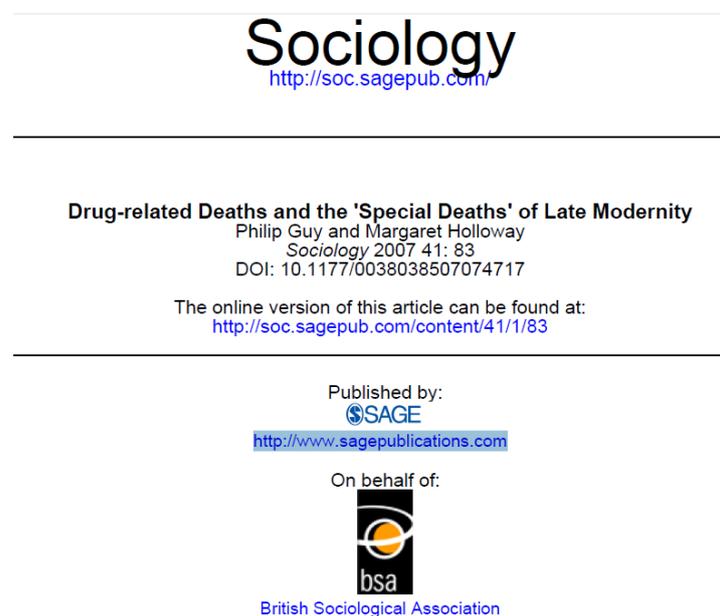


Imagem 6. Parte da capa do documento “Drug-related Deaths and the ‘Special Deaths’ of late modernity”

4.3.4. “Mediating processes in bereavement”

O quarto documento que foi consultado foi o “Mediating processes in bereavement: The role of rumination, threatening grief interpretations, and deliberate grief avoidance”. Este documento fala de meditação, modelos de mediação e avaliação cognitiva.

Este documento tem como público-alvo especialistas neste domínio, mas também pessoas que estudam ou que queiram saber mais sobre a temática. O vocabulário utilizado é mais complexo, pois tem uma grande densidade de terminologia científica ou específica da área das Ciências do Luto.. Neste documento também se podem encontrar tabelas que servem para fazer uma espécie de resumo dos factores de risco, sobre estudos feitos, ou sobre o tema principal do documento, que é o processo de mediação da dor que se sente durante o luto e outros processos, entre outros tipos de informação relacionada com o texto.

Table 1
Overview of risk factors.

	Grief		Depressive symptoms ^a		Emotional loneliness		Positive mood	
	B	SE	B	SE	B	SE	B	SE
Gender (0 = male, 1 = female)	5.878***	1.694					-3.656*	1.786
Attachment anxiety					0.034***	0.008		
Attachment avoidance	0.064***	0.017	0.115***	0.026	0.033***	0.008	-0.124***	
Neuroticism	0.157*	0.072	0.329**	0.103			0.266***	0.075
Spirituality							1.033*	0.438
Kinship (0 = partner)								
Parent					-1.219*	0.566		
Child					-1.588***	0.464		
Sibling					-0.166	0.821		
(Un)expectedness	1.214***	0.324	1.133*	0.464				
Financial situation deterioration	1.845 [†]	0.947			1.077*	0.431		
Adequacy of financial situation			-3.316*	1.416				
Social support	1.134**	0.351	1.785***	0.535			-1.230**	0.397

[†]p < .10; *p < .05; **p < .01; ***p < .001.

^a We also found that taking medications for anxiety, mood or sleep problems was related to depressive symptoms. This factor was not included in the analyses because we felt these variables were directly related (without mediating processes).

Imagem 7. Exemplo de uma das tabelas utilizadas no documento: Tabela 1 - resumo dos factores de risco

Table 3
The mediation model for grief.^a

Risk factors	Mediators							
	Rumination ($b = 0.38^{***}$, $s.e. = 0.04$)		Threatening grief interpretations ($b = 0.63^{***}$, $s.e. = 0.11$)		Deliberate grief avoidance ($b = 0.52$, $s.e. = 0.36$)			
	c (s.e.)	c' (s.e.)	a (s.e.)	explained mediation	a (s.e.)	explained mediation	a (s.e.)	explained mediation
Gender	5.86 ^{***} (1.70)	3.474 ^{**} (1.306)	3.692 [*] (1.506)	24%	1.412 [*] (0.633)	15%	0.226 (0.199)	–
Attachment avoidance	0.073 ^{***} (0.017)	0.027 (0.015)	0.057 ^{***} (0.016)	29%	0.043 ^{***} (0.007)	37%	0.009 ^{***} (0.002)	–
Neuroticism	0.177 [*] (0.071)	0.041 (0.055)	0.231 ^{***} (0.063)	49%	0.068 [*] (0.026)	24%	0.005 (0.008)	–
Social support	1.316 ^{***} (0.342)	0.741 [*] (0.296)	1.046 ^{**} (0.327)	30%	0.143 (0.136)	–	0.072 [*] (0.036)	–
Expectedness	1.293 ^{***} (0.324)	0.632 [*] (0.254)	1.096 ^{***} (0.288)	32%	0.412 ^{***} (0.121)	20%	–0.004 (0.038)	–

* $p < .05$. ** $p < .01$. *** $p < .001$.

^a Financial situation deterioration was not mediated by any of the processes that were investigated and was therefore not included in the model.

Imagem 8. Exemplo de outra tabela utilizada no documento: Tabela 3 – modelo de mediação para a dor

No início deste documento existe um sumário onde é exposta a ideia principal do documento e uma lista de palavras-chave, algumas dessas palavras foram extraídas para fazer parte do projeto, pois são palavras das Ciências do Luto e de baixa distribuição, mesmo em inglês.

ARTICLE INFO

Article history:

Available online 12 August 2010

Keywords:

Internet
Bereavement
Grief
Mediation
Rumination
Cognitive appraisal
Avoidance

Imagem 9. Lista de palavras-chave do documento

Este documento pode ser encontrado nos mesmos locais que os documentos referidos anteriormente, ou seja, em sítios que contenham textos científicos, ou como mencionado no cabeçalho do documento (imagem 10) no site www.elsevier.com/locate/socscimed (Social Science and Medicine). Neste caso em

concreto o documento foi encontrado no “B-on” através do sítio da Universidade de Aveiro.



Mediating processes in bereavement: The role of rumination, threatening grief interpretations, and deliberate grief avoidance

Karolijne van der Houwen^{a,*}, Margaret Stroebe^b, Henk Schut^b, Wolfgang Stroebe^c, Jan van den Bout^b

^a Statistics Netherlands, PO Box 4481, 6401 CZ Heerlen, The Netherlands

^b Clinical and Health Psychology, Utrecht University, PO Box 80140, 3508 TC Utrecht, The Netherlands

^c Social and Organizational Psychology, Utrecht University, PO Box 80140, 3508 TC Utrecht, The Netherlands

Imagem 10. Cabeçalho do artigo “Mediating process in bereavement”

4.3.5. “Mourning and Meaning”

Por último o artigo “Mourning and Meaning” da autoria do professor Robert Neimeyer e Betty Davies, é outro documento que pode ser encontrado no sítio sagepublications.com como mostra a imagem 11, mas também pode ser encontrado em outros sítios onde são publicados artigos científicos.



Imagem 11. Parte da capa do artigo “Mourning and Meaning”

Dos cinco documentos analisados, o texto deste artigo é o mais específico sobre a Ciência do Luto, pois, para além de conter imenso vocabulário sobre esta ciência contém uma explicação do luto e do seu significado. Embora tenha vocabulário que será desconhecido de grande número de pessoas leigas às ciências do luto, consegue-se inferir o sentido destes termos e a ideia principal do assunto abordado. Este artigo inclui para além de tabelas que ajudam a explicar o que está escrito no texto, um esquema para simplificar a compreensão do que pode acontecer na dor complicada ou dor descomplicada no luto de um ente querido (imagem 12).

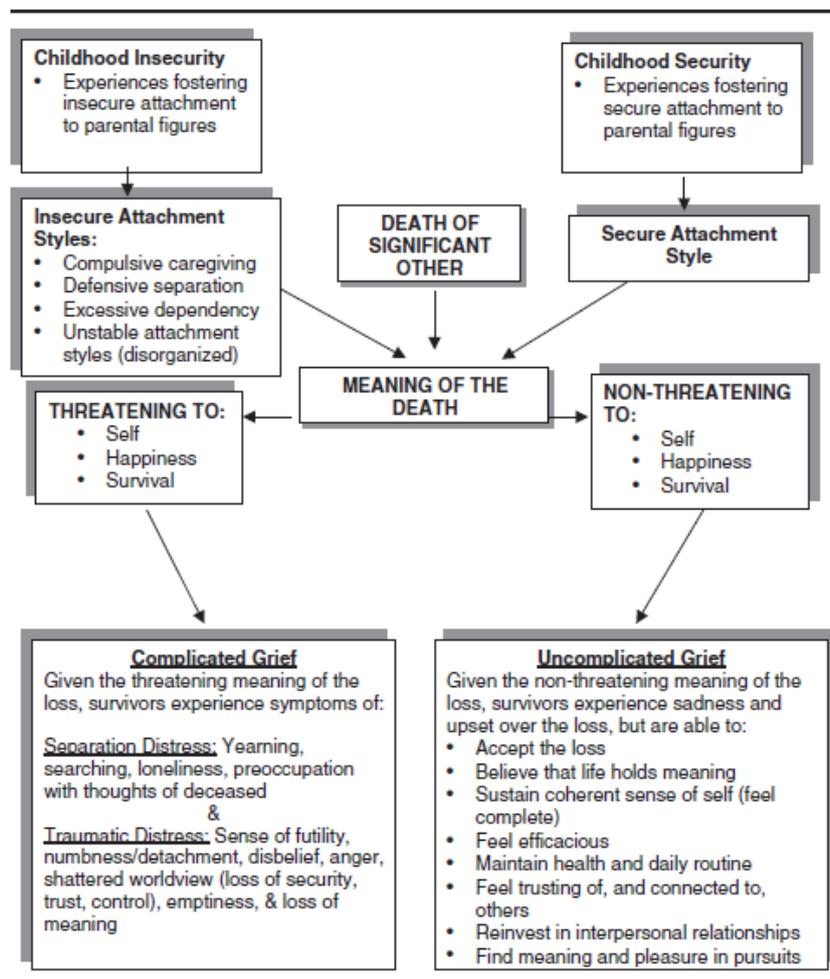


Imagem 12. Esquema utilizado no artigo (Neimeyer, 2002, p244)

Este foi o primeiro documento a ser analisado para realizar o projeto e por ser o mais específico quanto ao vocabulário relacionado com as Ciências do Luto foi o texto de

onde foram retiradas mais candidatos a termo. O público-alvo deste artigo são outros professores e pessoas que estudem ou se interessem pela ciência do luto. O artigo pode ser bastante útil para pessoas que estejam a passar por um luto, pois explica bem o que é o luto e a dor, entre outras coisas relacionadas com esta temática, mas, sendo um artigo científico, os menos cientes da terminologia deste domínio terão alguma dificuldade em retirar todo o conhecimento aqui veiculado.

4.4. Processo de recolha de palavras

Após recolher os artigos sobre a ciência do luto e depois de fazer a sua análise, foi feita a extração de candidatos a termo. Nesta fase, foi necessário ler os artigos escolhidos com alguma atenção para detetar palavras que poderiam ser utilizadas; depois ver os seus significados para saber se realmente eram relacionadas com as Ciência do Luto ou se eram apenas palavras desconhecidas, e de seguida fazer um documento Excel com a lista das palavras, incluindo os seus significados e a indicação de que artigo foi retirado o candidato a termo (imagem 13).

A	B	C
1		
2	Term	Definition
3	Traumatic bereavement	When a loved one is taken by someone else actions.
4	Phenomena of Death	The way the phenomenon of death is viewed from a point of physical, psychological and spiritual life in terms of finite and infinite end.
5	Bereavement counseling	Assistance and support to people with emotional and psychological stress after the death of a loved one.
6	Weeping	Shedding tears.
7	Major losses	Loss of a person who had a very important role in someone's life.
8	Relinquish	Stop holding physically.
9	Bereaved families	The family of the dead person.
10	Trauma	Type of damage that appears as a result of a distressing event. This damage might change physically the brain.
		Document
		Mourning and Meaning

Imagem 13. Exemplo da parte inicial do processo de recolha de palavras

Numa fase inicial foram apenas retirados os candidatos a termo dos textos, nesta fase, como ainda estava na escolha dos termos, não tinha ainda as suas definições, nem estavam devidamente ordenados e indexados, tinham apenas a referência de onde tinham sido retirados, para que mais tarde pudesse voltar a consultar o texto, para o caso de ser necessário ver o contexto onde o termo estava inserido ou alguma informação adicional. Muitas das palavras extraídas do texto foram palavras simples de baixa distribuição mas relacionadas com as Ciência do Luto e daí poderem ser incluídas no projecto. A fase de associar definições aos termos em inglês foi um desafio, pois para as

palavras simples, bastava uma pequena pesquisa no motor de busca ou num dicionário e obtinha-se uma definição esclarecedora; para o caso das palavras compostas, as definições foram criadas partindo de uma pesquisava que entendia as duas (ou mais) palavras juntas para ver se existia alguma definição, caso não existisse, fazia-se uma pesquisa das palavras separadas, tentando perceber o que significavam juntas e aglutinando os seus significados.

A fase seguinte foi a passagem das palavras de inglês para português e a tradução das definições. A primeira coisa a ser feita foi a tradução das definições para português, e só depois é que se procurou a palavra em português. Algumas palavras não ofereceram qualquer dificuldade já que constavam do léxico português e bastava consultar-se um dicionário e a palavra estava lá. Já com outras foi necessário criar ou propor uma palavra através da apresentação dos seus traços definitórios. Este é um processo corrente na criação dos chamados neologismos, pois como já foi dito, muitas das palavras que existem em inglês no domínio das Ciências do Luto não existem em português, e foi essa a motivação para desenvolver este projeto. No documento Excel em português segue-se o mesmo esquema do documento em inglês, mas sem a referência da fonte documental do candidato a termo, ou seja, tem apenas o termo e a definição (imagem 14).

A	B
1 Termo	Definição
2 Luto traumático	Quando a vida de um ente querido é tomada pelas acções de alguém.
3 Fenómenos da morte (?)	A maneira como o fenómeno da morte é encarado de forme física, psicológica e espiritual de termo final finito e infinito.
4 ?	Assistência e apoio a pessoas com stress emocional e psicológico após a morte de um ente querido.
5 Choroso	Acto de derramar lágrimas.
6 Grandes perdas (?)	A perda de uma pessoa que teve um papel muito importante na vida de alguém.
7 Desistir	Acto de parar de agarrar fisicamente a uma pessoa.
8 Famílias enlutadas	Família do defunto.
9 Trauma	Tipo de dano que aparece como resultado de um evento perturbador. Este dano pode mudar fisicamente o cérebro.
10	Quando uma pessoa jovem morre.
11 Memórias traumáticas	Tipo de danos que resultam de experiências traumáticas, tais como guerras, catástrofes naturais, etc.
12 Entorpecimento	Priva do poder de sentir ou mover normalmente; emocionalmente indiferente.
13 Descrença	Quando alguém se recusa a acreditar em algo.
14 Morbidade	A incidência relativa de uma determinada doença num local específico.
15 Etiologia	A causa ou origem de uma doença ou distúrbio como determinado por diagnóstico médico.
16 ?	Modelos internos de ligação.
17 Saudoso	Um persistente desejo muitas vezes ansioso ou melancólico.
18 ?	Perda de segurança, confiança e controlo.
19 Transtorno de Stress Pós-Traumático (TSPT)	Condição de saúde mental que é acionada por um evento terrível.

Imagem 14. Fase inicial da passagem dos termos de inglês para português

Nesta fase inicial alguns termos tinham um ponto de interrogação em vez de uma palavra, pois eram palavras que ou não se tinha a certeza se estavam corretas ou que

necessitavam de ser investigadas quanto a equivalentes na língua portuguesa ou criadas como neologismos, numa das fases seguintes.

A tarefa seguinte foi a da seleção dos candidatos a termo que iriam constituir a lista final, para esta fase foi necessário consultar os documentos fornecidos pela orientadora, com os ficheiros de alunos que tinham feito um projeto semelhante a este em anos anteriores. Depois de analisar as listas de palavras utilizadas pelos alunos e analisar a minha lista, foi-se retirando as que estavam patentes nas duas e as palavras do discurso corrente, pois havia algumas que já eram conhecidas em ambas as línguas e que por este motivo tinham um interesse muito limitado para o projeto.

A etapa que segue a seleção das palavras é a organização do documento Excel, ou seja, a indexação dos termos da lista por ordem alfabética. (imagem 15).

	A	B	C
1	Term	Definition	
2	Bereaved families	The family of the dead person.	Mourning and Meaning
3	Bereaved victims	Individuals who had lost a loved one to murder.	Bereavement from murder and abortion
4	Bereavement counseling	Assistance and support to people with emotional and psychological stress after the death of a loved one.	Mourning and Meaning
5	Burdened	Something that is emotionally difficult to bear.	Bereavement from murder and abortion
6	Cognitive appraisal	The personal interpretation of a situation; how an individual views a situation.	Mediating processes in bereavement
7	Cognitive-behavioral therapy	Is a form of psychotherapy in which the therapist and the client work together as a team to identify and solve problems.	Bereavement Care Interventions
8	Corollary	Internal working models of attachment.	Mourning and Meaning
9	Disbelief	When someone refuses to believe in something.	Mourning and Meaning
10	Discomfort	Mental and bodily distress, something that disturbs someone's comfort.	Bereavement from murder and abortion
11	Emotionally distraught	Deeply agitated by emotional conflict.	Bereavement from murder and abortion
12	Etiology	The cause or origin of a disease or disorder as determined by medical diagnosis.	Mourning and Meaning
13	Impending death	A death that's coming soon.	Bereavement from murder and abortion
14	Kinship	Connection by blood, marriage, or adoption, family relationship.	Mediating processes in bereavement
15	Major Depressive Disorder (MDD)	Is characterized by a long-lasting depressed mood or marked loss of interest or pleasure in nearly all activities.	Mourning and Meaning
16	Major losses	Loss of a person who had a very important role in someone's life.	Mourning and Meaning
17	Mindfulness meditation	A form in which distracting thoughts and feelings are not ignored but instead acknowledged and observed nonjudgmentally as t	Mediating processes in bereavement
18	Neuroticism	A personality trait characterized by instability, anxiety, aggression, etc.	Mediating processes in bereavement
19	Ontological security	A stable mental state derived from a sense of continuity in regard to the events in one's life.	Drug-related Deaths and the 'Special De
20	Pharmacotherapy	Treatment of disease through the use of drugs.	Bereavement Care Interventions

Imagem 15. Fase final – termos em inglês

A tarefa seguinte comportou a organização dos termos em português, neste caso, as palavras já não ficam pela ordem alfabética, para ser mais fácil e mais coerente, os termos ficam pela mesma ordem do seu correspondente no documento em inglês. Neste documento os termos aparecem a verde, amarelo e vermelho, dependendo da frequência de uso de cada um (Imagem 16).

A	B
1 Termo	Definição
2 Famílias enlutadas	Famílias que sofreram com o falecimento de uma pessoa da família; família do defunto.
3 Vítimas enlutadas	Pessoas que perderam um ente querido num assassinato.
4 Aconselhamento do Luto	Assistência e apoio a pessoas com stress emocional e psicológico após a morte de um ente querido.
5 Fardo	Algo que é emocionalmente difícil de suportar.
6 Avaliação cognitiva	A interpretação pessoal de uma situação; como um indivíduo vê uma situação.
7 Terapia cognitivo-comportamental	É uma forma de psicoterapia em que o terapeuta e o cliente trabalham juntos como uma equipa para identificar e resolver problemas.
8 Corolário	Modelos internos de ligação.
9 Descrença	Quando alguém se recusa a acreditar em algo.
10 Desconforto	Desconforto mental e corporal, algo que perturba o conforto de alguém.
11 Emocionalmente perturbado	Profundamente agitado por conflitos emocionais.
12 Etiologia	A causa ou origem de uma doença ou distúrbio como determinado por diagnóstico médico.
13 Morte iminente	Uma morte que parece estar próxima.
14 Laços de sangue	Ligação por sangue, casamento ou adoção, relacionamento familiar.
15 Perturbação Depressiva Maior (PDM)	É caracterizado por um longo humor deprimido ou assinalado pela perda de interesse ou prazer em quase todas as actividades.
16 Grandes perdas	A perda de uma pessoa que teve um papel muito importante na vida de alguém.
17 Meditação de plena consciência	Forma em que os pensamentos e sentimentos perturbadores não são ignorados, mas são reconhecidos e observados de maneira não crítica que possa surgir a f
18 Neuroticismo	Um traço de personalidade caracterizado pela instabilidade, ansiedade, agressividade, etc.
19 Segurança ontológica	Um estado mental estável derivado de um sentido de continuidade em relação aos acontecimentos na vida de alguém.
20 Farmacoterapia	Tratamento de doenças através do uso de medicação.

Imagem 16. Fase final – termos em português

A cor verde é utilizada para termos que aparecem com alguma frequência após a pesquisa destes, a cor amarela para termos que aparecem em alguns documentos feita a sua pesquisa e, por fim, a cor vermelha para termos que não aparecem de todo na pesquisa dos mesmos (imagem 17).

29 Memórias traumáticas	Tipo de danos que resultam de experiências traumáticas, tais como guerras, catástrofes naturais, etc.
30 Morte não natural	Morte causada por causas externas. Por exemplo: situações de guerra, de fome ou de desastres.
31 Choroso	Acto de derramar lágrimas.
32 Viúva	A mulher que perdeu o marido por morte e, geralmente, não volta a casar.
33 Saudoso	Um persistente desejo muitas vezes ansioso ou melancólico.
34	
35	
36	
37 Termos a verde	Termos que aparecem com alguma frequência após pesquisa destes
38 Termos a amarelo	Termos que aparecem em alguns documentos após pesquisa destes
39 Termos a vermelho	Termos que não aparecem após pesquisa

Imagem 17. Explicação do uso de cores na lista em português

Por fim, cada termo foi pesquisado em português, para saber se os termos existem na língua portuguesa ou se seria necessário propor um termo, fazendo assim uma sugestão de uma possível palavra equivalente para o dito termo em inglês.

Para uma melhor e mais completa apresentação da lista de palavras foram feitas tabelas terminológicas que contêm os seguintes elementos: termo, língua de partida, definição

na língua de partida, fonte, equivalente, língua de chegada e definição na língua de chegada. Estas tabelas podem ser consultadas na secção de anexos deste documento.

Esta foi a descrição detalhada de todo o processo de recolha de palavras em textos da língua inglesa, da formação do vocabulário em português e da criação de possíveis neologismos para a subsequente verificação e validação pelos especialistas.

4.5. Validação dos termos

A fase que se seguiria seria a da validação dos termos, ou seja, a fase onde dois especialistas das Ciências do Luto, examinariam a lista de palavras em inglês e as propostas que foram feitas para a língua portuguesa. Estes especialistas dariam indicações da aceitabilidade ou não destas propostas pela comunidade.

Esta fase de validação pelos especialistas é a condição essencial para que o projeto tenha aceitabilidade pelos utilizadores dos termos e é a confirmação do valor dos neologismos propostos mas, devido a escassez de tempo e dificuldades em coordenar as disponibilidades dos validadores, esta ação será concluída numa próxima fase do trabalho.

4.6. Dificuldades

Como em todos os projetos, trabalhos ou tarefas, existem sempre dificuldades que se sentem em determinadas alturas, este projeto não foi exceção, houve alguns momentos que foram complicados e por isso foi necessário mais tempo e um pouco mais de paciência nessas situações.

A primeira dificuldade foi logo no primeiro passo deste projecto, na recolha de textos sobre as Ciências do Luto, que se previa ser a fase mais simples do projeto, a razão pela qual houve uma dificuldade nesta fase foi porque foi sugerido consultar o site oficial de Robert Neimeyer para fazer a recolha de textos, e desde que foi escolhido o tema, o site nunca esteve disponível, embora tivesse havido tentativas repetidas em aceder ao site ao

longo do desenvolvimento deste projeto mas nunca foi possível consultá-lo. Resolveu-se, por fim procurar o material noutros locais.

Subsistiu uma pequena dificuldade que era consultar o “b-on”, e como só se pode aceder a este site a partir do campus da Universidade de Aveiro, e como tanto eu como o meu colega tentámos procurar os textos lá, a partir de casa, mas sem sucesso, tivemos que recorrer à ajuda da orientadora.

A maior dificuldade foi a recolha de candidatos a termo nos textos, porque tinham de ser específicas das Ciências do Luto e incluir um elemento de novidade de uso. O que aconteceu inúmeras vezes foi deparar-me com uma palavra que não conhecia e quando ia a ver o seu significado não tinha relação nenhuma com o luto. O processo de recolha de palavras foi mais complicada a fase anterior deste projeto ter sido desenvolvida anteriormente e já haver uma lista de termos que foram utilizados nesses projetos. Será necessário frisar que o projeto atual se inscreve num processo de atualização da base de dados já existente deste domínio. Muitas das palavras encontradas que sabia que eram das Ciências do Luto já estavam nas listas mencionadas, ou seja, não poderia voltar a utilizar essas palavras e tinha de procurar outras.

A primeira fase de recolha de palavras demorou entre duas a três semanas, e foram recolhidas apenas 32 palavras. No final dessas três semanas e com as trinta e duas palavras recolhidas, a orientadora pediu que se intensificasse a busca de novos candidatos a termo, pois alguns dos que estavam presentes tinham de ser retirados porque já existiam em projetos anteriores ou não eram termos interessantes para o projeto atual. Ao fim de mais duas semanas, foram encontradas mais cerca de trinta candidatos a termo que se adicionaram à lista inicial.

Como se pode verificar, a recolha de palavras foi um processo bastante complicado e demorado, pois levou muito tempo para encontrar as 63 palavras, e ainda assim, destas 63 palavras que foram encontradas, muitas estavam nas outras recolhas dos projetos concluídos.

As definições, que inicialmente pareceram apresentar dificuldades, não ofereceram obstáculos, embora tivesse deparado com um caso ou outro mais complicado. Por vezes o conceito é complexo, outras vezes, a soma dos significados de cada palavra da expressão (no caso dos termos complexos) tinha nuances de diferença quando a definição era vertida para português. Claro que estas dúvidas irão subsistir até que os especialistas nos validem os candidatos a termo e respetivas definições.

Claro que a parte mais complicada de todo este projecto foi a proposta de criação dos novos termos, ou seja a parte dos neologismos, porque é uma tarefa complicada que se reveste de grande incerteza, já que irá depender de uma investigação pormenorizada para saber se a palavra escolhida existia e qual a sua definição ou significado. Em muitos casos, senão mesmo na maioria dos casos, o termo ou fraseologia já existia, mas tinha um significado que variava entre o significativamente diferente ao que denotava variação muito subtil.

Por esta razão foram utilizadas as cores, para tornar mais fácil a compreensão do projeto, para que se saiba quais as palavras que possivelmente já existem ou que existem e têm outro significado, em outro domínio.

5. Conclusões

Pode-se concluir que o estudo das Ciências do Luto é algo que ainda necessita de muito trabalho, visto que existem poucos ou mesmo nenhuns documentos na língua portuguesa. Como também neste domínio os resultados da investigação são publicados em inglês, não é de estranhar que seja esta a língua em que encontramos os termos de entrada recente no léxico, que denominam conceitos novos e que designam tópicos de ponta no domínio. Para que a língua portuguesa consiga acompanhar a investigação de ponta neste domínio será necessário que os especialistas, especialmente os que têm responsabilidades na docência, usem os termos em português, na formação dos especialistas do futuro. Espera-se que no futuro se intensifique o estudo nesta área em Portugal, pois muita gente passa pelos processos do luto e, provavelmente, muitas dessas pessoas não sabem pelo que estão a passar ou se sabem não sabem como obter ajuda. Embora existam as associações de que se falou no tópico do Luto em Portugal, muitas pessoas não têm conhecimento delas e será necessário divulgar um pouco mais essas associações.

Espero que de alguma forma este projeto tenha contribuído, embora de forma modesta, para desenvolver a terminologia deste domínio, nem que seja apenas com um número mínimo de termos, já que é muito importante que se desenvolva mais a terminologia relacionada com o Luto, em português.

Penso que socialmente, em Portugal, as pessoas olham para o luto de uma maneira um pouco diferente daquela que verifiquei ao fazer este projecto, aprendi imensas coisas sobre o que é o luto e sobre os processos do luto que até há muito pouco tempo desconhecia. O que sempre sabia sobre o luto era que havia várias maneiras de reagir, umas pessoas reagem muito mal (chorando intensamente, e ficando deprimidas durante muito tempo, por vezes, alterando a sua vida e a das suas famílias radicalmente) e outras que reagem ligeiramente melhor, pelo menos aparentemente. Existem condicionamentos sociais ao comportamento das pessoas em luto, pelo menos no local onde vivo, onde os mais velhos olham um pouco para a maneira como uma pessoa se comporta no seu luto; para essas pessoas, um indivíduo só está de luto se o demonstrar

fisicamente, ou seja, vestindo roupa escura e andando com um ar triste; no caso de uma pessoa ter perdido um ente querido e passado uma semana vestir roupa de cor ou andar com um sorriso na cara ou a socializar já é motivo para censurar.

Segundo o que aprendi com este projeto e toda a informação que li, cada pessoa reage à morte à sua maneira, cada pessoa faz o luto como achar melhor e cada um utiliza a ajuda de que necessita ou que está ao seu dispor. Infelizmente, são poucas as pessoas que têm conhecimento dos centros de apoio ao seu dispor, pela sua relativa novidade, por ainda não haver grande divulgação neste sentido e porque subsiste a ideia que o Luto é para ser vivido apenas na intimidade pessoal ou da família.

Quanto aos neologismos, pode-se concluir que propô-los não é uma tarefa fácil, requer muito trabalho e conhecimentos de terminologia e de outras áreas bem assim como um bom entendimento. No desenvolvimento da base teórica que foi utilizada, foi necessário abordar a Terminologia, para fundamentar a área dos neologismos. Ao procurar artigos sobre os neologismos, encontrei muitos sobre a terminologia, que se tornaram bastante úteis para o desenvolvimento deste relatório. Foram também abordados dois temas: as siglas e acrónimos e as palavras simples e compostas, que embora tivesse já estudado no meu no meu percurso escolar e académico, houve necessidade de visitar. De uma maneira geral pode-se dizer que estou satisfeita com o resultado final de todo o projeto, depois de todas as tarefas feitas e de todas as dificuldades que foram passadas, creio que obtive um bom resultado, pelo menos a nível de aprendizagem, e que toda a pesquisa feita e todos os documentos consultados tanto para a parte teórica como para a parte prática do projeto foram bastante úteis e muito interessantes.

Finalmente pode-se concluir que este projeto teve um grande impacto a nível de aprendizagem, pois fiquei a saber de uma maneira aprofundada o que eram os neologismos e como os criar, lembrei o que era a terminologia, as siglas ou acrónimos e como estes se articulam. Sobretudo, fiquei a saber bastante mais sobre as Ciências do Luto, algo que antes nunca me tinha interessado, por essa razão nunca tinha feito nenhum tipo de pesquisa. Não fazia ideia nenhuma que existia tanto conhecimento desenvolvido nesta área, fiquei a ver o luto e todos os seus processos de outra forma, ou

seja, de uma maneira mais conhecedora. Seria interessante ter o resultado da validação pelos especialistas, para concluir o trabalho em mãos mas haverá, com certeza, oportunidade para o poder integrar num futuro próximo, embora fora do âmbito do presente projeto.

Penso que de todos os trabalhos ou projetos feitos até agora, este foi um dos que aprendi mais e que me deixou mais entusiasmada, não só porque aprendi coisas novas, mas também porque este tema me possa eventualmente vir a ajudar no futuro, porque agora se conhecer alguém que esteja a passar por um luto já se sabe como ajudar, ou pelo menos se não souber o que fazer para apoiar a pessoa, sei que existem associações que o podem fazer e posso sugerir que se consulte um especialista ou mais propriamente um conselheiro do luto.

6. Bibliografia

6.1. Artigos

- Alves, Ieda Maria (2001), Terminologia e Neologia. São Paulo, Brasil - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Autor desconhecido (data desconhecida), O processo de elaboração do luto. Brasil
- Boto, Iolanda (data desconhecida), O Luto. Lisboa, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Caterina, Marlene de Carvalho (2013), O luto: Perdas e Rompimento de Vínculos. Brasil, publicação APVP (Associação Psicanalítica do Vale do Paraíba)
- Cabré, M. Teresa (1995), La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. Ciência da Informação – Vol 24, número 3
- Correia, Margarita (1998), Neologia e Terminologia. Publicado em: Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos. Lisboa: Publicações Europa-América
- Dias, Cláudia (2000), Terminologia: Conceitos e aplicações. Brasília, Brasil.
- Fernandes, J. Correia, M., Antunes, M., (2007), A Terminologia e a Sociedade da Informação. Lisboa, Edições Sílabo
- Ferreira da Silva, M. (2004), Processos de Luto e Educação, Dissertação de Mestrado. Braga, Universidade do Minho.
- Garcia, P. (2006/2007), Neologia, sigla, acrónimo, onomatopeia. Portugal
- Krieger, Maria da Graça (2006), A identidade da terminologia e o perfil do terminólogo. Publicado em Revista Trama, volume 2, número 4. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

- Melo, Rita (2004), Processo de Luto: o inevitável percurso face a inevitabilidade da morte.
- Neimeyer, Robert (2005), Grief, Loss and the Quest for Meaning. Taylor and Francis Online
- Pavel, Sílvia/ Nolet, Diane (2002), Manual de Terminologia, Ministro de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá.
- Ribeiro, Gabriela (2008), Tradução técnica, terminologia e linguística de corpus: a ferramenta Wordsmith tools. Brasil
- Roberto, Maria Teresa (2010), Contributos para uma abordagem terminológica na delimitação e posicionamento conceptual das ciências do luto. Publicado em Educação para Saúde, Cidadania e Desenvolvimento Sustentado, .
- Silva Filho, Sebastião/ Contente, Madalena (2010), A criação neológica nas variantes portuguesa e brasileira. Évora, Universidade de Évora.
- Souza, Tania (data desconhecida), Morte e Luto: Desafios para o profissional de saúde. São Paulo, Brasil

6.2. Webgrafia

- Clínica da Saúde Mental do Porto (Ultima vez consultado 06/06/2013)
<http://www.clinicadesaudementaldoporto.pt/002.aspx?dqa=0:0:0:25:0:0:-1:0:0&ct=30>
- Grief.com (Ultima vez consultado 05/06/2013)
<http://grief.com/the-five-stages-of-grief/>

- Las siglas y los acrónimos (Última vez consultado 05/06/2013)
<http://www.slideshare.net/edurnemm/2-las-siglas-y-los-acr-nimos-presentation>
- Luto (Última vez consultado 04/06/2013)
<http://www.slideshare.net/lilianalobato/luto-15498727>
- Pathological Grief (Última vez consultado 06/06/2013)
<http://www.slideshare.net/isabelfreud/pathological-grief-luto-complicado>
- Psicologia Free (Última vez consultado 05/06/2013)
<http://www.psicologiafree.com/curiosidades/luto-5-fases-fundamentais/#>
- Significados (última vez consultado 04/06/2013)
<http://www.significados.com.br/neologismo/>

6.3. Dicionários

- Dicionário e Enciclopédia da Língua Portuguesa
<http://www.infopedia.pt/>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
<http://www.priberam.pt/dlpo/>
- Webster online dictionary
<http://www.websters-online-dictionary.org/>

7. Anexos

1.

Termo	Bereaved families
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	The family of the dead person.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Famílias enlutadas
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Famílias que sofrem com o falecimento de uma pessoa da família; família do defunto.

2.

Termo	Bereaved victims
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Individuals who had lost a loved one to murder.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Vítimas enlutadas
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Pessoas que perderam um ente querido num assassinato.

3.

Bereavement counseling	Bereavement counseling
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Assistance and support to people with emotional and psychological stress after the death of a loved one.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Aconselhamento do Luto
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Assistência e apoio a pessoas com stress emocional e psicológico após a morte de um ente querido.

4.

Termo	Burden
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Something that is emotionally difficult to bear.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Fardo
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Algo que é emocionalmente difícil de suportar.

5.

Termo	Cognitive appraisal
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	The personal interpretation of a situation; how an individual views a situation.
Fonte	Mediating processes in bereavement
Equivalente	Avaliação cognitiva
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	A interpretação pessoal de uma situação; como um indivíduo vê uma situação.

6.

Termo	Cognitive-behavioral therapy
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Is a form of psychotherapy in which the therapist and the client work together as a team to identify and solve problems.
Fonte	Bereavement Care Interventions
Equivalente	Terapia cognitivo-comportamental
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	É uma forma de psicoterapia em que o terapeuta e o cliente trabalham juntos como uma equipa para identificar e resolver problemas.

7.

Termo	Corollary
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A natural consequence or effect.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Corolário
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Uma consequência ou efeito natural.

8.

Termo	Disbelief
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	When someone refuses to believe in something.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Descrença
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Quando alguém se recusa a acreditar em algo.

9.

Termo	Discomfort
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Mental and bodily distress, something that disturbs someone's comfort.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Desconforto
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Desconforto mental e corporal, algo que perturba o conforto de alguém.

10.

Termo	Emotionally distraught
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Deeply agitated by emotional conflict.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Emocionalmente perturbado
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Profundamente agitado por conflitos emocionais.

11.

Termo	Etiology
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	The cause or origin of a disease or disorder as determined by medical diagnosis.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Etiologia
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	A causa ou origem de uma doença ou perturbação determinada por diagnóstico médico.

12.

Termo	Impending death
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A death that is coming soon.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Morte iminente
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Uma morte que parece estar próxima.

13.

Termo	Kinship
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Connection by blood, marriage, or adoption, family relationship.
Fonte	Mediating processes in bereavement
Equivalente	Laços de sangue
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Ligação por sangue, casamento ou adoção, relacionamento familiar.

14.

Termo	Major Depressive Disorder (MDD)
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Is characterized by a long-lasting depressed mood or marked loss of interest or pleasure in nearly all activities.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Perturbação Depressiva Maior (PDM)
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	É caracterizado por um longo humor deprimido ou assinalado pela perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades.

15.

Termo	Major losses
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Loss of a person who had a very important role in someone's life.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Grandes perdas
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	A perda de uma pessoa que teve um papel muito importante na vida de alguém.

16.

Termo	Mindfulness meditation
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A form in which distracting thoughts and feelings are not ignored but instead acknowledged and observed nonjudgmentally as they arise in order to detach from them and gain insight and awareness.
Fonte	Mediating processes in bereavement
Equivalente	Meditação de plena consciência
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Forma em que os pensamentos e sentimentos perturbadores não são

	ignorados, mas são reconhecidos e observados de maneira não crítica que possa surgir a fim de separá-los e obter conhecimento e consciência.
--	--

17.

Termo	Neuroticism
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A personality trait characterized by instability, anxiety, aggression, etc.
Fonte	Mediating processes in bereavement
Equivalente	Neuroticismo
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Um traço de personalidade caracterizado pela instabilidade, ansiedade, agressividade, etc.

18.

Termo	Ontological security
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A stable mental state derived from a sense of continuity in regard to the events in one's life.
Fonte	Drug-related Deaths and the 'Special Deaths'

	of Late Modernity
Equivalente	Segurança ontológica
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Um estado mental estável derivado de um sentido de continuidade em relação aos acontecimentos na vida de alguém.

19.

Termo	Pharmacotherapy
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Treatment of disease through the use of drugs.
Fonte	Bereavement Care Interventions
Equivalente	Farmacoterapia
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Tratamento de doenças através do uso de medicação.

20.

Termo	Phenomena of Death
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	The way the phenomenon of death is viewed from a point of physical, psychological and spiritual life in terms of finite and infinite end

	to life.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Fenómenos da morte
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	A maneira como o fenómeno da morte é encarado da perspetiva física, psicológica e espiritual, em termos de limite finito e infinito da vida.

21.

Termo	Post-traumatic stress disorder (PTSD)
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Mental health condition that's triggered by a terrifying event.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Transtorno de Stress Pós-Traumático (TSPT)
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Condição de saúde mental que é acionada por um evento terrível.

22.

Termo	Prochoice
Língua de partida	Inglês

Definição na língua de partida	Favoring or supporting the legal rights of women and girls to choose whether or not to continue a pregnancy to term.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Pró-escolha
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Favorecer ou apoiar os direitos das mulheres e jovens para decidirem se querem ou não continuar com uma gravidez.

23.

Termo	Prolife
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Advocating the legal protection of human embryos and fetuses, especially favoring the outlawing of abortion on the ground that it is the taking of a human life.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Pró-vida
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Defesa da proteção legal de embriões e fetos humanos, especialmente a favor da proibição do aborto com a razão de que é tomada uma vida humana.

24.

Termo	Relinquish
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	To stop holding physically.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Desistir
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Ato de parar de agarrar uma pessoa fisicamente.

25.

Termo	Shattered worldview
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Loss of security, trust and control.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Visão destruída do mundo
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Perda de segurança, confiança e controlo.

26.

Termo	Social stigma
--------------	---------------

Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	An opinion is formed by society or by a group of people and causes a huge influence and out casts people with different opinions or characteristics.
Fonte	Bereavement from murder and abortion
Equivalente	Estigma social
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Uma opinião formada pela sociedade ou por um grupo de pessoas que causa uma enorme influência e exclui as pessoas com opiniões ou características diferentes.

27.

Termo	Traumatic bereavement
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	When a loved one is taken by someone else's actions.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Luto traumático
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Quando a vida de um ente querido é tomado pelas ações de terceiros.

28.

Termo	Traumatic memories
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Type of damage that results from traumatic experiences, such as wars, natural disasters, etc.
Fonte	Mourning and Meaning
Equivalente	Memórias traumáticas
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Tipo de danos que resultam de experiências traumáticas, tais como guerras, catástrofes naturais, etc.

29.

Termo	Unnatural death
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A death caused by external causes. E.g.: war, famine or disaster situations.
Fonte	Drug-related Deaths and the 'Special Deaths' of Late Modernity
Equivalente	Morte não natural
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Morte causada por causas externas. Por exemplo: situações de guerra, de fome ou de

	desastres.
--	------------

30.

Termo	Weeping
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	Shedding tears.
Fonte	Drug-related Deaths and the 'Special Deaths' of Late Modernity
Equivalente	Choroso
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Ato de derramar lágrimas.

31.

Termo	Widow
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A woman who has lost her husband by death and has not remarried.
Fonte	Drug-related Deaths and the 'Special Deaths' of Late Modernity
Equivalente	Viúva
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	A mulher que perdeu o marido por morte e não voltou a casar.

32.

Termo	Yearning
Língua de partida	Inglês
Definição na língua de partida	A persistent, often wistful or melancholy desire.
Fonte	Drug-related Deaths and the 'Special Deaths' of Late Modernity
Equivalente	Saudoso
Língua de chegada	Português
Definição na língua de chegada	Um desejo persistente muitas vezes ansioso ou melancólico.